

OUTONO DO RIO

Tatiana Malheiros¹

Poesia não exige rima,
Poesia é cântico das almas
Almas a desfilar vida nas avenidas,
Letras a desnudar vendas por meio de metáforas.

A voz não é das ruas e sim de quinhentas mil pulsações.
A voz é chuva torrencial em dias de outono no Rio,
Tempestade estrangeira à sazonalidade das estações
E à fragilidade das instituições democráticas brasileiras.

A nação chora lágrimas em verde e amarelo.
Rios e fontes caudalosas de protestos e de indignações,
Corpos outrora natimortos ressuscitam ondas almejadas.

A Presidente Vargas desonrou o nome do ditador.
Uma avenida de poesias a denunciar rubros desmandos,
A clamar em verso e prosa alterações das rotas navegadas.

¹ Professora de Geografia da Educação Básica do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da UFF. Professora da Rede Pública Estadual e Municipal do Rio de Janeiro.